

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de março de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO LAERTE DO VANDO
(QUARTO -VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as): Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Boa tarde a todos os deputados e deputadas.

Invocando a proteção divina, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Ata da 7ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em 15 de fevereiro de 2023.

Em discussão a ata que acaba de ser lida. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. O Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovada.

Não há expediente a ser anunciado.

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, o deputado Leandro de Jesus, para falar pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Muito boa tarde a todos os presentes.

Cumprimento o presidente que conduz esta sessão, todos os deputados, jornalistas e todos os servidores aqui da Casa também.

Bem, atualmente se fala tanto em fome, fala-se tanto em miséria, pobreza, e o que nós precisamos verdadeiramente, senhoras e senhores, é de um compromisso com essas pessoas aqui, em nosso estado da Bahia, que verdadeiramente, nós sabemos, sofrem com essa situação que é a pobreza, a fome que dói na barriga. E como eu já falei aqui recentemente, quase metade da população baiana vive abaixo da linha da pobreza, e nós precisamos combater essa triste realidade.

E o que me chama a atenção diante dessa situação aqui, na Bahia – e nós sabemos a causa de tudo isso, desse desgoverno que já dura 16 anos, e mais 4 anos aí que se iniciam –, nós vemos o ex-presidiário Lula dizer o seguinte... são as palavras dele, e eu chamo a atenção da sociedade baiana, eu chamo a atenção desta Casa e de todo o povo brasileiro, quando o Lula diz: “Se tem gente com fome, tem gente comendo demais.” Palavras do ex-presidiário Lula. Então, para ele, tem gente comendo demais.

Vamos lá. O Lula, ele quer regular a mídia, ou seja, ele quer controlar a informação. Ele quer controlar, por exemplo, jornalistas, ou seja, colocar a mordaca para que apenas aquilo que lhe interessa e lhe convém seja publicizado.

Não bastasse isso, o ex-presidiário também já falou em controlar até quantas TVs cada um de nós aqui tem em casa. Eu acho que todos aqui devem se recordar de quando ele falou sobre isso. Não bastasse, agora ele também critica, o que ele diz, que umas pessoas comem demais e que, por isso, outras pessoas comem de menos.

Ele poderia, por exemplo, questionar seu ministro, o Flávio Dino, do PCdoB, que, obviamente, naquela situação em que se encontra, deveria lhe perguntar se ele está comendo por dez, por exemplo. Oras! Aquele ali deve estar comendo mais para que os miseráveis hoje existam. Porque isso é óbvio, basta olhar e constatar a situação.

Então, fica aqui a minha sugestão para o Lula. Lula, questione o seu ministro se ele está comendo demais para que outras pessoas passem fome, porque isso está evidente.

Então, com essa postura de querer controlar o que as pessoas fazem – o que é um absurdo, o que é uma imposição ditatorial –, daqui a pouco, meus amigos, o ex-presidiário vai querer controlar o que os cidadãos fazem na sua casa, para além de quantas TVs você tem casa, de repente vai querer controlar quantas vezes um homem e uma mulher, um casal faz sexo, por exemplo. Eu não espero mais nada desse sujeito. Ele é capaz e é um absurdo.

Mas nessa “preocupação” que ele diz ter – com todas as aspas do mundo aqui – a “preocupação” com o povo pobre, de controlar, estamos vendo aí, por uma decisão desse desgoverno, a volta do aumento dos combustíveis, que vai impactar diretamente na mesa dos mais pobres, com quem tanto eles dizem se preocupar. Fala, fala, mas as ações prejudicam os mais pobres.

Esse aumento dos combustíveis, meus amigos, é uma preocupação que vai recair na mesa daquele que menos tem recurso. Agora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) quem é que não tem de se preocupar...

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Para concluir, nobre deputado.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Quem é que não vai se preocupar, por exemplo, com o aumento dos combustíveis? Aqueles que possuem regalias, aqueles que querem uma vaguinha, por exemplo, no TCM, aqueles que querem receber mais de R\$ 35 mil nessa vaga que se abriu e que está se empurrando, empurrando para ver se vai. Porque, com os critérios que nós já conhecemos, que estão sendo debatidos aqui, o currículo que é necessário, obviamente que nós sabemos que a candidata...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Finalizando...

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Só para encerrar aqui.

A candidata que está sendo empurrada pelo ministro da Casa Civil, obviamente, sequer deveria ser candidata, mas está aí. Eu estarei aqui defendendo a participação da mídia, da imprensa, para que o povo faça o julgamento do que está acontecendo. Porque é esse tipo de benefício, de empurrar para alcançar as regalias, é esse tipo de pessoa que não vai ter preocupação com passar fome ou com o preço dos combustíveis. Agora, o povo pobre vai continuar sofrendo. Então, essa hipocrisia tem de ser revelada para que o povo faça o julgamento. E eu estarei aqui para defender a verdade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o próximo orador, o deputado Rogério Andrade, pelo tempo de até 5 minutos. Rogério não se encontra. Sendo assim, passo a palavra para o próximo orador, deputado Marcinho Oliveira, pelo tempo de até 5 minutos. Também não se encontra.

Na sequência, concedo a palavra ao deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, venho a esta tribuna, mais uma vez, e quero agradecer aqui a imprensa que está aqui presente, sempre presente. Hoje, Sr. Presidente, nós estivemos como membro da Comissão de Meio Ambiente nesta Casa, da qual fui presidente na última legislatura, por 4 anos, e entreguei ao presidente dessa comissão, que é o deputado Leandro de Jesus, um relatório da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, referente aos 4 anos da última legislatura.

Por que eu fiz isso? Porque nós temos assuntos aqui, Sr. Presidente, que precisam dar continuidade para que possam ser solucionados. Por exemplo, dois temas importantes: o Canal do Sertão Baiano, que nós já tínhamos... Inclusive está aqui no relatório que já está, conforme acordado com o presidente e com os demais deputados

que estavam presentes, para que na próxima reunião da comissão nós possamos ler esse relatório, mostrar e discutir quais os pontos importantes que devemos dar continuidade para que possam ser resolvidos.

Por exemplo, a questão do Canal do Sertão Baiano, que vai beneficiar mais de 40 municípios da Bahia, principalmente na questão dos recursos hídricos, como também na questão das plantações. Tudo isso vai ser importantíssimo, até porque a transposição do Rio São Francisco já chegou a todos os estados do Nordeste, menos à Bahia. Então não é justo, e nós não podemos ficar de braços cruzados. Esse projeto, Sr. Presidente, já vem desde 2013, na época, era o presidente da República o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nós acreditamos que não podemos mais ter as divergências políticas com obras inacabadas. E aqui temos de fazer jus porque o governo passado abraçou uma das obras inacabadas: o Canal do Sertão Baiano. Nessa comissão, quando eu estava como presidente, nós acompanhamos até a ordem de serviço que foi assinada na cidade de Juazeiro, a ordem de serviço para dar continuidade ao Canal do Sertão Baiano. Só que agora o novo presidente da República está aí e a gente espera que seja cumprido aquilo que existe no nosso estado, a importância que é a transposição do Rio São Francisco e o Canal do Sertão Baiano. Esse é um dos pontos.

O outro ponto, Sr. Presidente, para o qual nós não podemos fechar os olhos, é com respeito à manutenção das barragens que existem no estado da Bahia. O estado da Bahia, Sr. Presidente, foi manchete dos jornais naquele momento em que a barragem de Brumadinho rompeu, no estado de Minas Gerais. Saiu uma manchete com os estados que tinham barragens de risco e eu, como naquela época era presidente da Comissão de Meio Ambiente, nós, inclusive V. Ex.^a que está presidindo acompanhou, na sua região, a visita à barragem do Cariacá, Araci também, acho que você estava...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) presente lá. Enfim, foram várias visitas. Nós visitamos, deputado, 11 barragens das que foram pontuadas e nós chegamos a 15 barragens. Então são dois temas importantes.

É claro que temos mais, mas como não dá mais tempo eu falar, eu queria já dizer que foi muito importante essa reunião de hoje – viu, deputado Leandro? – com V. Ex.^a na presidência. E V. Ex.^a teve um gesto humilde de não olhar para as questões partidárias, e tampouco, mesmo chegando agora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Conclua, por favor.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Para concluir. Mas V. Ex.^a está realmente querendo contribuir com o povo da Bahia. Isso é contribuir com o povo da Bahia. Então quero aqui – finalizando – dizer que foi muito importante essa reunião, hoje, da Comissão de Meio Ambiente desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): A próxima oradora que estava inscrita aqui era a deputada Maria del Carmen, mas ela não se encontra presente.

Então o próximo orador será o deputado Bobô, que usará o tempo de até 5 minutos para fazer suas explicações.

O Sr. BOBÔ: Boa tarde, Sr. Presidente, deputadas e deputados aqui presentes. Eu subo a esta tribuna, presidente, para fazer uma saudação muito especial ao governador Jerônimo Rodrigues pela sua participação em dois municípios importantes da Bahia, nesse final de semana, e que eu tive o prazer e a honra de acompanhar.

Primeiro, domingo pela manhã, ele visitou o município de Várzea da Roça, onde inaugurou obras e anunciou novos investimentos para o município. Hoje, Várzea da Roça encontrou o seu caminho, o caminho do desenvolvimento, graças ao excelente trabalho que desenvolve o prefeito Danillo Sales, mais conhecido na Bahia como Danillo “Delicinha”, o prefeito que realmente revolucionou e tem revolucionado a administração pública daquele município. Um município jovem que completou, recentemente, 38 anos de emancipação política e, um dia após o aniversário desse importante município, o governador o prestigiou com sua presença, mas, claro, levando mais investimento. Quando se fala em investimento, a gente sempre fala que gera emprego e muda, sem dúvida alguma, a economia do município para melhor.

Então, quero aqui fazer um agradecimento, em nome da população de Várzea da Roça, ao governador, pela sua sensibilidade, pelo seu carinho e compromisso com o município. Ao prefeito, quero parabenizá-lo pela recepção que fez ao governador e a todo o estafe do governo e, claro, à população de Várzea da Roça.

No dia seguinte, acompanhamos, mais uma vez, a visita do governador ao município de Serrolândia, um município que também fez inaugurações, enfim, deu ordem de serviço para outras obras. Mas, basicamente, a presença do governador foi para inaugurar mais uma grande obra, uma escola em tempo integral, uma das grandes escolas que ele tem inaugurado em toda a Bahia. A gente que estudou em escola estadual sabe o quanto é importante você ter um novo modelo de escola.

Eu não me refiro só à questão física da escola, mas a questão física da escola é muito importante, sim, porque ela vem agregada – principalmente nas novas escolas – a equipamentos que nunca existiram. Equipamentos modernos, necessários e importantes para que a gente ali, dentro da escola, que é um local de construir relações sociais, de aprendizagem e, principalmente, de transformação para uma sociedade mais justa, mais igual, mais humana, mais decente, de igual para igual, e você tem também a oportunidade, através do talento cultural, ou seja, da música, da arte, de encontrar um caminho. Também através do esporte, com os equipamentos esportivos que estão agregados a essas novas escolas.

Foi um dia muito especial e muito importante para o município, um município pequeno, com 13 mil habitantes, mas a gente sabe o impacto que tem uma obra desse porte. E essas escolas irão atender a cerca de 500 alunos. Todos eles irão ter, não é nem merenda, mas a sua alimentação dentro das escolas: café da manhã, lanche, almoço, lanche e o jantar. E é óbvio que a gente aqui está comemorando porque as novas

gerações da Bahia terão, seguramente, uma condição de fazer a verdadeira transformação que nós queremos para a nossa sociedade.

Eu acho que na época em que eu estudei no Colégio Estadual Senhor do Bonfim só tínhamos apenas as salas de aula e um pequeno espaço para uma atividade esportiva, e a gente sabe o quanto faziam falta as atividades que a gente queria ter, sobretudo teatro, música, dança, etc. E hoje, não. Quase todos os municípios da Bahia contam com um equipamento desse porte.

Então, quero, aqui, agradecer imensamente ao governador pela presença em nome do prefeito Gildo Mota, em nome dos vereadores e de toda população de Serrolândia pelo dia muito especial...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. BOBÔ: (...) que vivenciamos ao lado do governador Rui Costa.

Mas eu quero finalizar, presidente, falando do que chamou muita atenção para nós, que eu acho que é a marca do governador Jerônimo, que está deixando seu DNA em apenas 2 meses de governo: a forma como ele tem sido receptivo com a população. É dono de uma empatia impressionante, e isso tem cativado muito a população, sobretudo a população mais jovem. Ele sabe ouvir, tem paciência, mas também tem uma dinâmica de trabalho muito forte,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. BOBÔ: (...) semelhante à dinâmica de trabalho do ex-governador Rui Costa.

Então, para encerrar, fica, aqui, a nossa expectativa muito positiva de que esse governo de Jerônimo seja um governo com potencial muito forte, igual ao que foi o de Jaques Wagner, que foi o de nosso querido ex-governador Rui Costa. E, agora, chega a novidade, com Jerônimo mostrando a sua marca, o seu DNA, o seu prestígio e a sua capacidade de trabalho e de liderar a nossa Bahia.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Com a palavra o nobre deputado Júnior Nascimento, pelo tempo de até 5 minutos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Sr. Presidente, companheiros deputados, todos que nos acompanham neste exato momento, eu faço coro, para defender, às palavras proferidas pelo deputado José de Arimateia no tocante a que o governo estadual, em parceria, principalmente, com o governo federal, dê continuidade aos trabalhos da obra, parada, do Canal do Sertão.

Nós, que somos sertanejos, que militamos naquela área – vejo aqui o deputado Manuel, o deputado Laerte, que também é da região de Monte Santo, vejo o deputado Marcinho Oliveira –, sabemos da importância desse projeto do Canal do Sertão, que estará colaborando, contribuindo para amenizar o sofrimento, devido às condições

hídricas, naquela região. Então, a gente pede, faço minhas as palavras de José da Arimateia, que seja dada continuidade a esse projeto tão importante.

Ontem, em meu pronunciamento, eu falava da triste realidade em relação à continuação das filas e mais filas na Central de Regulação em nosso estado. Infelizmente, é algo que fica até repetitivo, mas a gente não aguenta mais. Hoje mesmo, em meu gabinete, eu recebi 16 pedidos de transferências. E a gente fica de mãos atadas porque é um sistema de saúde que não depende do deputado. A gente gostaria muito de poder colaborar, mas não depende somente da gente. E, de forma incansável, as pessoas nos têm procurado para trazer essa demanda.

Mas, hoje, mais uma triste notícia chegou a nós, baianos. Eu costumo acordar cedo, e ao acordar, deputado Leandro, eu busco ler, ver as manchetes, ver todas as publicações nos *sites*, principalmente *sites* renomados do nosso país, e deparei com uma matéria que foi publicada pelo *G1*, que é o portal da *Globo*, às 4h03min, com o seguinte título, vereador Marcinho: *“Monitor da violência. Bahia lidera ranking de mortes violentas no Brasil pelo 4º ano consecutivo”*. Eu queria muito acordar nesse mesmo horário e, ao abrir essa matéria, deparar com um título totalmente contrário e dizer: “Bahia reduz o número de casos violentos, o número de homicídios, o número de feminicídios.” Mas, infelizmente, e aqui não é invenção, está aqui, nós estamos falando amparados no que nós acompanhamos nas manchetes no dia de hoje.

Para que V. Ex.^{as} tenham uma ideia, nós tivemos só no ano de 2022, Srs. Deputados, 5.124 mortes violentas no estado. Deputado Leandro, se comparar com 2021, quando já tivemos uma grande quantidade, que foi de 5.099, nós tivemos um crescimento de 0,5%. E isso está indo na contramão do nosso país, onde houve uma redução no número de mortalidade, principalmente de mortes violentas.

E quando nós, os deputados da Oposição, trazemos essas demandas, solicitamos melhoramentos, não é por fazer a oposição por oposição. Porque eu fui bem claro em meu primeiro pronunciamento que faria uma posição coerente, defendendo as pautas de interesse público, defendendo o governo, sim, quando o mesmo trouxesse pautas interessantes, a exemplo de ontem, quando foi colocado em pauta um projeto de relevância e foi aprovado com o apoio da Oposição de forma unânime. Mas, também, quando deparamos com situações como essa não podemos nos calar, porque compete a nós sermos porta-vozes da população. E é por isso que eu trago, para que providências emergenciais sejam colocados em prática.

Ontem falei da regulação e hoje trago a questão da violência. Nós precisamos, nós, Situação e Oposição, fazer chegar ao governo do estado para que esses fatos trágicos, como noticiado às 4h3min pelo *G1*, não aconteçam mais, para que os nossos familiares, os nossos amigos, as pessoas, o povo baiano,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): Para concluir, deputado.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: (...) não saiam de suas casas preocupadas, sabendo que vai sair mas sem saber se vai chegar.

Então, é um desabafo que faço diante da situação que vive o nosso estado e que eu torço que seja de uma vez por todas ajustado, recuperado, porque quem ganha com

isso é o povo da Bahia. Se o governo de Jerônimo for bem, vai bem o nosso estado, vai bem o nosso povo.

Então, peço aos deputados da Situação que aceitem esse desabafo como forma de buscar a melhoria...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque é isso por que clama o povo do nosso estado.

Muito obrigado, senhor presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): O próximo orador a fazer uso da palavra, pelo tempo de até 5 minutos, será o deputado, líder do Governo, Rosemberg Pinto.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, imprensa, visitantes, primeiro, quero, aqui, dividir com cada deputado e cada deputada a moção encaminhada pelo presidente Adolfo Menezes em repúdio às falas equivocadas e discriminatórias de um parlamentar do Rio Grande do Sul contra baianos e baianas. É necessário que a cada momento a gente compreenda manifestações como essa como ainda uma forma de posicionamento de algumas pessoas da elite brasileira, principalmente uma elite sulista branca – com todo o respeito aos brancos do país – que entende e percebe que parece que são dois países. E, de fato, pelo olhar dessas pessoas, são dois países, porque para eles o Nordeste brasileiro é uma parte de um país secundarizado.

E nós precisamos repudiar todos os dias esse tipo de posicionamento. Nós não podemos permitir que as pessoas continuem achando que o baiano é descansado, que o baiano só gosta de praia e de Carnaval, como disse em sua manifestação esse parlamentar do Rio Grande do Sul. Baiano gosta, sim, de Carnaval, baiano gosta, sim, de alegria, mas não tem um profissional de melhor qualidade, dito isso pelas principais empresas que se instalaram na Bahia, como o baiano.

A empresa Ford, deputado Leandro, fez um relatório para dizer que das suas fábricas no Brasil, à época em que ela estava instalada aqui, eram os baianos que tinham a melhor capacidade de produção. A empresa Lia Line de calçados, que se instalou tanto na sua região, meu querido Júnior Nascimento, quanto na região do Médio Sudoeste, diz em todos os locais, essa empresa de Santa Catarina, que aqui, na Bahia, é onde existem os melhores profissionais, mais ágeis e mais qualificados para a produção daqueles calçados, que são calçados extremamente personalizados.

Então, é preciso que se supere essa posição. E nós precisamos rechaçar posições como essa que foi colocada por esse parlamentar do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, eu quero parabenizar as manifestações de todas as instituições que fizeram com relação a esse episódio, mais especial do presidente Adolfo Menezes, que está antenado, e apresentou, para Mesa Diretora desta Casa, uma moção de repúdio a esse posicionamento.

Deputados Júnior e Leandro, há uma redução da violência na Bahia. É lógico que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nós gostaríamos que essa redução fosse ainda maior, mas é uma redução. Mas é necessário que a gente, também, entenda como é computada a violência nos outros estados para a gente não comparar coisas diferentes.

Na Bahia, todos os crimes, independentemente de ser descoberto o autor, são considerados como mortes violentas.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Não é assim em outros estados. Por isso, às vezes, presidente, a gente assume uma posição, porque é feito um processo comparativo, quando, na realidade, a Bahia dá exemplo de computar isso para garantir uma transparência mesmo com um índice negativo, mas construir transparência para as ações no seu estado.

Por último, convidar os deputados e as deputadas, Pancadinha, pois o governador Jerônimo Rodrigues está indo à nossa querida cidade de Itabuna, na próxima sexta-feira, para entregar um colégio, fazer uma reunião com os parlamentares e prefeitos, para apresentar o seu plano, para este ano de 2023, aos líderes e aos representantes dos diversos municípios.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Com a palavra o deputado Hilton Coelho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Leandro de Jesus: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Questão de ordem do deputado Leandro de Jesus.

O Sr. Leandro de Jesus: Queria uma questão de ordem para... Bem, eu ouvi o deputado Rosemberg, com todo respeito deputado, citar sobre a questão de culpar uma elite branca. Eu acho, eu entendo que nós devemos sair desta discussão de branco e preto. O que existe, deputado? São pessoas que são maus-caráteres. E, aqui, eu faço questão, pois eu concordo que esse vereador de Caxias do Sul é um mau-caráter, repito, mau-caráter! E a atitude dele tem que ser repudiada!

Agora, eu não vou concordar, com todo respeito, em atribuir isso a uma elite branca ou porque isso, também, seria uma forma de preconceito. Então, existem pessoas, independente da cor, que são pessoas de mau-caráter. Isso, sim, devemos combater.

Então, eu reforço o repúdio a essas falas absurdas do vereador de Caxias do Sul. Entretanto, gostaria de deixar isso claro, pois são pessoas que não têm caráter e precisam ser punidas em nossa sociedade.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Eu não posso deixar de me pronunciar em relação a essa última fala que o deputado fez, pois, realmente, tratar a situação da discriminação racial no Brasil como um problema inexistente, isso é como se você tivesse discutindo em Marte.

Nós estamos num país que tem uma formação social, um país que tem uma trajetória histórica, um país que já gerou um conjunto de dados que jogam, na nossa cara, o problema da discriminação racial.

A gente dizer que, hoje, no Brasil, a relação entre concentração de renda, poder político e poder econômico não está associada à questão racial, a meu ver, é uma excrescência, é rasgar completamente qualquer tipo de estudo, de análise histórica.

Eu fico, de fato, estupefato em saber e em perceber que existe um deputado, aliás com perfil do deputado, inclusive, me parece um deputado que tem uma descendência negra também fazer uma observação desse tipo.

Então, eu acho que a gente precisa ter muita responsabilidade em relação a essa discussão, porque ela tem muitas decorrências do ponto de vista da análise do problema em questão do trabalho escravo no Brasil.

O Sr. Leandro de Jesus: Sr. Presidente, eu vou ter que falar depois. Ele está me citando. Ele está citando a minha origem.

O Sr. PRESIDENTE (Laerte do Vando): O senhor falou no Pequeno Expediente. O senhor já teve uma questão de ordem.

O Sr. Leandro de Jesus: Ele está citando a minha origem, me citando.
(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, eu quero que congele o tempo, por favor, Sr. Presidente.

O Sr. Leandro de Jesus: Eu estou me sentindo ofendido, repito, estou me sentindo ofendido.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Para finalizar, por favor.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, então, como eu ia dizendo, é uma característica desse tipo de disputa política, qual seja, a dificuldade incrível de ouvir o outro. Esta é a intolerância. Porque os argumentos são muito frágeis, são muito fracos, não possuem amparo. E, em função disso, é preciso calar a voz do outro. Isso é um traço da extrema-direita e do fascismo que, infelizmente, tem passado a falar no cotidiano desta Casa também.

Mas, Sr. Presidente, eu ocupei esta tribuna, primeiro, para abordar a problemática do piso salarial no estado da Bahia e no Brasil. Gostaria de evidenciar o quanto, assim como na cidade de Salvador, assim como no interior, nós temos um conjunto de municípios que hoje não estão respeitando o piso.

Nós recebemos a denúncia de que o município de Ibititá, melhor, a prefeitura não está respeitando essa conquista histórica da educação brasileira. Desde o ano passado, estabeleceram-se diálogos. Houve uma movimentação dos professores e das educadoras da cidade de Ibititá, na região de Irecê, para que isso aconteça. Infelizmente, ainda não é uma realidade.

Então, nós queríamos fazer um apelo para que esta Casa, através da nossa Comissão de Educação, abraçasse este debate do piso salarial nos municípios do estado da Bahia. Digo isso porque este assunto é de responsabilidade da Assembleia Legislativa, também. A nossa responsabilidade está relacionada à rede estadual em todos os municípios do estado da Bahia.

Portanto, acho esse um debate, extremamente, pertinente, ou seja, a necessidade de se discutir saídas para a implementação do piso nacional nos diversos municípios no estado da Bahia.

Ocupo esta tribuna, também, Sr. Presidente, para dizer que participei, hoje, com os trabalhadores da Embasa e com as suas lideranças, de um debate muito importante. Foi uma reunião que acontece periodicamente da diretoria do Sindae sobre o problema da perspectiva de privatização da nossa Embasa.

Nós aprovamos, nesta Casa, com a resistência dos movimentos sociais, com a resistência da sociedade civil organizada, com o apoio do nosso mandato, com o apoio de outros parlamentares, também.

Mas, infelizmente, esta Casa fez maioria para aprovar um projeto que, hoje, está, completamente, anacrônico. É um projeto que, a meu ver, no atual contexto do governo Lula, deve mudar. Deve ser revogado o Marco Regulatório do Saneamento, a lei do saneamento, aprovada durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, que, simplesmente, empurra dos municípios para a privatização. Nós precisamos revogar, aqui, no estado da Bahia também. Não devemos dar sinais negativos.

Nesse sentido, nós queremos frisar a nossa crítica ao governador...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Jerônimo, pois, a nosso ver, nomeou um privatista...

O Sr. Presidente (Angelo Coronel Filho): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) para a presidência da Embasa: Leonardo Góes. Ele é alguém com uma trajetória de afirmação de posições em favor do mercado, e não do interesse público, o que causou uma desconfiança enorme na categoria e em todos aqueles que acham que a água é um direito essencial da população. Água é vida, e não pode ser tratada como mercadoria.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Leandro de Jesus: Pela ordem, Sr. Presidente. Eu quero me manifestar por conta das ofensas que eu sofri.

Hilton, ...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Estamos no Pequeno Expediente.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Estamos no Pequeno Expediente.

(Os deputados Leandro de Jesus e Hilton Coelho falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Leandro de Jesus: Eu tenho direito a uma questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: Ele não tem direito a essa questão de ordem, porque ele não foi citado.

(Os deputados Leandro de Jesus e Hilton Coelho falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Leandro de Jesus: Eu tenho a minha origem!

O Sr. Hilton Coelho: Em momento algum eu citei o nome do deputado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Não admitimos aparte no Pequeno Expediente.

O Sr. Leandro de Jesus: E me orgulho dela, rapaz! Você me respeite, respeite!

O Sr. Hilton Coelho: Ele não tem o direito à questão de ordem para relatar nada.

O Sr. Leandro de Jesus: Eu vim da favela! Eu vim da favela! Eu vim da favela Beiru, de Tancredo Neves! Tenho orgulho disso! Você é a nova elite!

O Sr. Hilton Coelho: Você não foi citado!

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Você é a nova elite! Você é a nova elite, rapaz! Eu vim da favela e tenho orgulho disso. Eu tenho orgulho disso! O seu partido...

O Sr. Presidente (Angelo Coronel Filho): Chamarei o próximo orador. Com a palavra o deputado Diego Castro.

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Eu tenho orgulho disso aqui! Você, não. Você é a nova elite! Você que favorece as facções criminosas, que tomaram conta do nosso bairro, da nossa periferia. Você e seu partido! Você e seu partido que assassina bebês.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Hilton Coelho: Você não foi citado!

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Me respeite, rapaz!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Vamos manter o respeito e a calma, por favor. Em respeito ao orador Diego que está na tribuna.

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados...

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Beirú, Tancredo Neves, favela de Salvador com orgulho aqui! Você vai ter que aguentar!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): V. Ex.^a, pode manter o respeito e a calma, por favor?

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente...

O Sr. Leandro de Jesus (fora do microfone): Você vai ter que aguentar!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Por favor, respeito ao orador que está na tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Com a palavra o deputado Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, galerias, cumprimento todos os servidores desta Casa, os nobres colegas deputados e deputadas, a imprensa.

Sr. Presidente, mais uma vez, a gente aqui assistindo a um fato lamentável, protagonizado pela esquerda que, sim, é fascista, porque eles esquecem que a origem do fascismo veio de uma cisão de um movimento comunista, socialista, ideologia que o colega Hilton defende, e está jogando a conta para a direita.

Toda minha solidariedade ao meu colega Leandro de Jesus que, sim, foi, aqui, duramente ofendido pelo nobre deputado Hilton Coelho. Quando ele disse que a direita é fascista, o deputado, também, está chamando não só a mim de fascista, mas a todos os conservadores que dizem que representam mais da metade da população.

O deputado Hilton ia pedir questão de ordem, mas tudo bem.

Sr. Presidente, neste momento, venho falar de um assunto muito importante, aqui, nesta Casa: trata-se da pauta da criação da Polícia Penal. Infelizmente, Sr. Presidente, a Bahia é o único estado das 27 unidades da Federação que não avançou nesta pauta.

No dia de hoje, recebi, no meu gabinete, representantes do setor do sindicato dessa categoria. Fiz uma análise dessa situação e me sensibilizei, com mais afinco ainda, em relação a essa questão, como já vim aqui, já vim ao plenário, outras vezes, chamar atenção para este fato.

E, nesta esteira, Sr. Presidente, quero trazer, aqui, alguns dados, me permita, por favor.

(Lê) “A Polícia Penal é uma instituição de segurança pública, ela foi criada pela Emenda Constitucional nº 104/2019”. Logo, com a criação dessa instituição, claro, dentro do sistema penal federal, os estados, com base no princípio constitucional da simetria, tomaram as suas iniciativas, as respectivas assembleias legislativas tomaram também as suas iniciativas, avançaram nessa pauta, e todas as 26 unidades da Federação nacional têm uma Polícia Penal. E justamente a terra do atraso, com 16 anos de esquerda, é a única em que não houve a criação dessa instituição.

Então, está mais do que na hora, presidente, de nós avançarmos com essa pauta. Eu não vou dizer que a culpa é nossa, do Parlamento, porque a iniciativa deveria ser do próprio estado, que deveria fazer isso acontecer, depende dele. Mas o Parlamento, sim, aqui, em outras oportunidades, tomou a iniciativa: o meu colega Capitão Alden, deputado federal; e também uma deputada que, inclusive, me surpreendeu, que é de esquerda, mas eu queria parabenizá-la pela iniciativa, para não dizer que eu sou uma oposição irracional. Vou procurar o nome da deputada aqui porque me fugiu da mente, salvo engano, foi a Maria del Carmen, que, inclusive, é contra todos os meus pontos de vista, mas ela teve a nobre iniciativa de propor essa pauta.

Então, vamos avançar nessa pauta, presidente, porque é uma vergonha a Bahia, que é o pior estado em segurança pública do Brasil, dar, mais uma vez, um mau exemplo ao não regulamentar essa questão.

Peço aos nobres colegas, mais uma vez, que se sensibilizem com essa questão, com essa pauta. Com base nisso, criei, fiz um requerimento, no dia de hoje, pela criação

da frente parlamentar em defesa do reconhecimento da criação da Polícia Penal do estado da Bahia, para que tenhamos um ambiente amplo de debate...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) uma força política maior para avançar com essa questão aqui, na Casa.

Presidente, eu fico – para concluir – abismado. A esquerda gosta de andar com escamas nos olhos, eu falei desse fato aqui, acho que não me compete mais falar, debutei, no dia de ontem, na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, na Casa, e estava citando os dados tristes...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Tempo encerrado, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Para concluir, presidente.

(...) que colocam a Bahia como o estado mais violento do Brasil. Hoje já saiu uma matéria que deu mais um troféu, mais uma estrelinha para o governo do PT botar no peito pelo fracasso na segurança pública. E uma certa deputada, que todo mundo já sabe, aqui, quem é, não vou deixá-la mais famosa do que já é, soltou uma piadinha atrás: “Já está inventando dados, está mentindo”, falou isso quando eu disse que a Bahia é o estado campeão de homicídios.

Até 2006, antes de o PT assumir o poder, nós éramos um dos sete estados mais seguros; e, de 2007 para cá, viramos o mais inseguro do Brasil. A deputada pensou que eu não ouvi...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Para concluir, deputado.

O Sr. DR. DIEGO CASTRO: Para concluir, presidente.

(...) mas, se tem uma coisa que é aguçada, é a minha audição. Ela só não é mais aguçada do que o olfato e o paladar do pinguço presidiário que está na Presidência da República.

Ouvi muito bem, deputada, os dados estão aí. E, mais uma coisa, se vocês insistirem em não enxergar a verdade, um dia vai chegar na porta de vocês a realidade. Acorda, esquerda! Com o socialismo, defendendo um erro, vocês não vão para lugar nenhum, vocês vão enrolar...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Para concluir, deputado.

O Sr. DR. DIEGO CASTRO: (...) a corda no próprio pescoço.

Um abraço a todos. Muito obrigado...

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, questão de ordem, por favor.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Com a palavra o deputado Marcinho Oliveira...

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

(Silêncio)

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, questão de ordem, por favor. Precede.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Vamos escutar o colega Marcinho Oliveira.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, a questão de ordem precede. Eu fui citado, de fato, coisa que não aconteceu com o deputado que fez o pedido de questão de ordem anterior. De maneira objetiva, eu fui citado na tribuna agora e queria ter o direito de resposta, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Nobre colega, teve a questão de ordem, ele falou, você já se pronunciou no púlpito, então vamos aguardar o próximo orador Marcinho.

O Sr. Hilton Coelho: V. Ex.^a não está observando o Regimento Interno, o Regimento é claro...

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, toda solidariedade à sua postura, vamos seguir com a pauta, o deputado insiste em usar falácias para querer tumultuar a sessão. Típico da esquerda. No contexto em que ele defende, não tem debate, não tem democracia.

(Os deputados Dr. Diego Castro e Hilton Coelho falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Com a palavra o deputado Marcinho Oliveira.

O Sr. MARCINHO OLIVEIRA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa aqui presente, amigos que nos assistem das galerias, hoje os ânimos estão um pouco exaltados, mas tudo isso faz parte da democracia. Desde que exista o respeito pelos pensamentos políticos, pela cor, pela religião, tudo isso é benéfico para a política quando há debates que ajudam.

Mas o que me leva, nesta tarde, a me pronunciar é o repúdio ao que estamos sofrendo – não só a Bahia, mas o Nordeste – por parte de alguns parlamentares do Rio Grande do Sul. Nós fomos duramente atacados há um mês, quando o deputado federal Mauricio Marcon, do Podemos, no dia 8 de fevereiro, teceu diversos comentários desmerecendo o nosso estado da Bahia. Ontem o vereador do Rio Grande do Sul, lá de Caxias, Sandro Fantinel, do Patriotas, teceu também críticas ao nosso povo, à nossa gente.

Sou sertanejo, deputado Rosemberg, na minha região existem fábricas de calçados que vieram do Rio Grande do Sul, todas aquelas pessoas foram bem tratadas e acolhidas, como também nas vinícolas que temos no nosso estado, todos os trabalhadores, a mão de obra que vem do Sul, são bem acolhidos. E, ao contrário, nós sofremos com perseguições sulistas, nós sofremos com duras críticas que são feitas ao nosso povo, que só está indo para lá buscar o seu ganha-pão, ganhar a feira para levar o seu sustento. Enquanto eles estão lá trabalhando, passando dificuldades, a família espera o seu salário para fazer a feira, para poder sobreviver.

Eu falo isso com propriedade porque lá, no Rio Grande do Sul, tem gente da minha querida Santaluz, tem gente de Monte Santo, tem gente de Valente e de Feira de Santana, gente que está lá trabalhando, como também aqui, onde nós acolhemos todos que vêm trabalhar para poder ajudar no desenvolvimento do nosso estado.

Eu peço que essa nota de repúdio do deputado presidente, Adolfo Menezes, seja publicada em todas as mídias nacionais para que o Parlamento gaúcho, a gente não pode colocar todos, mas para que aquelas pessoas que se intitulam como racistas possam olhar para a Bahia de maneira diferente.

Há políticos que se preocupam com o povo e com o desenvolvimento do estado, eu sou Oposição, deputada Maria del Carmen, mas eu voto com o governo naquilo que for benéfico para a nossa gente. Hoje foi o meu início na Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, fico feliz por fazer parte de uma comissão em que vamos discutir uma ajuda para o nosso Semiárido, porque é cuidando do meio ambiente que amenizamos os efeitos da seca, é cuidando do meio ambiente que vamos ter recursos hídricos.

Eu fiz o convite da comissão hoje...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Para concluir, deputado.

O Sr. MARCINHO OLIVEIRA: (...) Eu fiz o convite para recebermos o presidente da Embasa e também o presidente da Cerb, deputado presidente, Angelo Filho – só para concluir –, para que eles possam vir à comissão mostrar as obras que estão em andamento no nosso estado, para que possam mostrar as obras que estão paralisadas e darem um prazo para reiniciá-las, bem como mostrar os projetos futuros para ajudar o Semiárido da Bahia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Nós já passamos o período do Pequeno Expediente e iríamos para o Grande Expediente, então queria pedir a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel Filho): Seu pedido será atendido, deputado.

Havendo apenas 12 Srs. Deputados aqui no Plenário, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Eduardo Alencar, Fátima Nunes, Júnior Muniz, Matheus Ferreira, Roberto Carlos, Robinho e Samuel Júnior. (09)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.